

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DA TEORIA A INTERVENÇÃO

**Carolina Corrêa Lima¹, Felipe Pinheiro Ramos², Izadora Zucolotto Zampiroli³,
Maria Emília Marques Bertoldi⁴, Marina Ribeiro Ferreira Araújo⁵, Matheus
Rosse Rodrigues e Silva⁶, Renata Santana Matiles⁷, Thales Mol Wolff⁸, Roberta
Mendes von Randow⁹, Tatiana Vasques Camelo dos Santos¹⁰**

¹Graduanda em Medicina pela FACIG, carolina.clima@hotmail.com

²Graduando em Medicina pela FACIG, felipheramos10@yahoo.com.br

³Graduanda em Medicina pela FACIG, izadora.zucolotto17@gmail.com

⁴Graduanda em Medicina pela FACIG, mariaemiliamemb@gmail.com

⁵Graduanda em Medicina pela FACIG, mariibeiro13@gmail.com

⁶Graduando em Medicina pela FACIG, rossematheus@gmail.com

⁷Graduanda em Medicina pela FACIG, renatasantanamatiles@hotmail.com

⁸Graduando em Medicina pela FACIG, Engenheiro Civil e Ambiental pela UNIVALE
thalescivilambiental@gmail.com

⁹Mestrado em Planejamento e Gestão em Saúde pela UFMG, Enfermeira, FACIG,
robertafmendes@yahoo.com.br

¹⁰Doutorado em Enfermagem pela UFMG, Enfermeira, tativas@globo.com

Resumo- Este artigo trata-se de relato de experiência que objetivou transpor os aspectos fisiopatológicos e apresentar maneiras de contribuir para a saúde da população de uma área coberta por uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Sendo assim, buscou-se ver os indivíduos em sua complexa trama de fatores sociológicos como família, escola, domicílio, micro área, bairro, município, dentre outros. Para atingir esse objetivo fez-se duas ações: a primeira visou contribuir com o controle e prevenção de verminoses na área coberta pela ESF em questão por meio de estratégia educativa, recreativa e dinâmica para as crianças de uma Creche Municipal e a segunda ação com enfoque na solidariedade propôs-se contribuir com pessoas mais carentes e que vivem em uma área coberta pela ESF, por meio de uma Campanha do Agasalho. O trabalho realizado com as crianças foi dividido em etapas procurando enfatizar a importância de se lavar as mãos e higienizar os alimentos para diminuir os focos de contaminação. Conjuntamente, a Campanha do Agasalho conscientizou várias pessoas da cidade de Manhauçu a fazerem doações, destacando-se os alunos e funcionários da FACIG, resultando na arrecadação de dezenas de peças que foram doadas ao público alvo da campanha. Por fim, conclui-se que as ações focadas nos fatores sociológicos dos indivíduos têm grande importância para a saúde destes, tendo este trabalho propalado a Educação em Saúde e auxiliado pessoas da área coberta por uma equipe de ESF.

Palavras-chave: Saúde pública; Estratégia Saúde da Família; Medicina de Comunidade; Educação em Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

O processo de consolidação do SUS vem ocorrendo por meio de movimentos sociais, de um aparato legislativo que evidencia a defesa dos princípios do SUS nos diversos âmbitos de atenção à saúde e pelo cotidiano daqueles que “fazem” e que “são” o SUS, profissionais e usuários que compõem a dinâmica dos serviços públicos de saúde no Brasil.

A essência do processo de construção do SUS encontra-se presente na mudança do modelo assistencial ou modelo de atenção à saúde (PAIM; TEIXEIRA, 2007). Nessa perspectiva, a necessidade de superação do modelo médico-centrado para o modelo usuário-centrado, já vem sendo apontada há alguns anos (MERHY, 2003).

Tal mudança envolve a formação dos profissionais de saúde e a busca por intervenções em saúde que valorizem o indivíduo no processo de cuidado. A educação em saúde constitui-se em uma ferramenta para viabilização de ações direcionadas à promoção e prevenção da saúde de indivíduos, famílias e comunidades. A educação em saúde possui característica transformadora se considerada a corresponsabilização do indivíduo, família e/ou comunidade e a interação entre o indivíduo e profissional propiciando troca de saberes. As diretrizes Nacionais dos cursos da área de saúde preconizam a necessidade de formação de profissionais capazes de desenvolver novas tecnologias para educação em saúde, valorizar e implementar ações que visem a melhoria da qualidade de vida; constituindo assim, um desafio para os profissionais da área

Neste sentido, este artigo tem como objetivo relatar o processo de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de estratégia de educação em saúde realizada por acadêmicos do Curso de Medicina da FACIG, como atividade proposta pela disciplina de Políticas Públicas de Saúde no 1º semestre de 2018.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a respeito de estratégia de educação em saúde desenvolvida por acadêmicos do primeiro período do Curso de Medicina da FACIG durante o primeiro semestre de 2018, como atividade integrada entre as disciplinas de Políticas Públicas de Saúde e Saúde e Sociedade.

A proposta teve quatro (04) etapas, sendo elas: 1) Diagnóstico; 2) Planejamento; 3) Execução e 4) Avaliação. Todas as etapas foram realizadas sob a supervisão da docente responsável pela disciplina e contou com participação e contribuição de profissionais da Unidade de ESF.

A primeira etapa de “Diagnóstico” foi realizada por meio de roteiro elaborado previamente, por meio de visita técnica a Unidade de ESF e levantamento de dados de sites como DATASUS e IBGE, foi possível conhecer a estrutura física da unidade, assim como os recursos humanos e o perfil epidemiológico da população coberta. A segunda etapa “Planejamento”, foi realizada juntamente com a equipe de ESF, sendo definida as ações prioritárias, de acordo com as necessidades de saúde da população e o perfil epidemiológico da mesma. Durante a terceira etapa “Execução”: as ações foram realizadas, contando com a parceria de uma Creche pertencente a área de abrangência da ESF e também com a parceria da Instituição de Ensino, FACIG para realização da campanha do agasalho.

A última etapa “Avaliação” foi realizada no mês de julho de 2018, durante Seminário Final das disciplinas, onde o grupo apresentou o trabalho desenvolvido junto aos demais acadêmicos da turma e as docentes responsáveis pelas disciplinas, sendo uma oportunidade de discussão e reflexão sobre o mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção realizou-se em uma unidade de ESF do município de Manhuaçu, Minas Gerais, por alunos do curso de Medicina da FACIG. Considerando os pilares da equipe multiprofissional preconizados pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional da Atenção Básica, juntamente com profissionais da equipe de ESF, foi possível identificar pontos de melhoria. Tendo em vista que saúde não se limita aos aspectos fisiopatológicos, mas que existem muitos outros fatores envolvidos no processo saúde-doença (CANGUILHEM, 1995) e que segundo Minayo (1998) saúde pode ser definida como “fenômeno clínico e sociológico vivido culturalmente”, nossa equipe se atentou para ações que influenciam diretamente no plano coletivo descrito por NARVAI *et al* (2008), o qual defende que a doença é decorrente de uma complexa trama de fatores como família, escola, domicílio, micro área, bairro, município, região, país, continente, dentre outros.

Dessa forma, os problemas identificados e relatados pela equipe de ESF durante a fase de diagnóstico, foram: a) Alto índice verminoses que atinge as crianças do bairro. A respeito desta situação, os acadêmicos planejaram ação de educação em saúde com objetivo de sensibilizar as crianças sobre o assunto “Cuidados com a Higiene”. b) Outra situação identificada foi, a necessidade de agasalhos para pessoas que residem em uma área carente do bairro, considerando o período de inverno, em que foi realizada a ação.

Nesse sentido, é inegável a efetividade da intervenção por meio da educação em saúde, para a prevenção e controle de verminoses, já que sua redução não se limita apenas no tratamento curativo (CASSOUS, 2016). Para realização do planejamento da primeira ação, considerou-se o proposto por Freud (1973), sobre a maior tendência de aprendizagem da criança quando associada a atividades lúdicas, já que as vivenciam intensamente e de maneira prazerosa.

Foi observado também o proposto pelo Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC), desenvolvido pelo Ministério da Saúde a partir de 1984, que visa realização de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde para crianças de zero a cinco anos, associando seu caráter educativo à realização de programas pró-saúde, no objetivo de garantir a integralidade dos serviços oferecidos, rompendo com priorização dos fatores biológicos da patologia (OLIVEIRA, et al., 2009).

Sabe-se que as crianças possuem maior suscetibilidade à doença por não obterem uma higiene adequada e à seu contato frequente com focos de contaminação, como solo e água.

Mediante o apresentado, foi organizada uma intervenção educativa, recreativa e dinâmica na Creche Municipal localizada na área de abrangência da ESF. A intervenção foi dividida em cinco momentos:

- Momento 1: Roda de abertura – Foi contada uma história para a apresentação do tema e da proposta da atividade.
- Momento 2: Atividade de esquentar – Realizada dinâmica, que consistia em pintar as mãos das crianças de verde para que com suas marcas, fizessem a copa de uma árvore em uma cartolina.
- Momento 3: Atividade principal – Promoção da Lavagem das mãos, todas as crianças foram encaminhadas para lavar as mãos sujas de tinta, ensinando os movimentos adequados.
- Momento 4: Atividade de relaxamento – Foi explicado como as frutas e legumes deveriam ser lavadas, e ofertadas a todas as crianças, maçãs previamente higienizadas, para que pudessem verificar se estavam realmente limpas e se poderiam comê-las.
- Momento 5: Roda de reflexão – Reforço do assunto abordado, realizando uma interação por meio de perguntas e respostas para que a ideia fosse compreendida.

A intervenção foi realizada com o objetivo de explicar para as crianças a importância de ter corretos hábitos higiênicos e incentivar esta prática, ensinando-os por meio de histórias, entretenimento, e uma interação ativa durante todo o momento, a devida maneira de lavar as mãos e higienizar as frutas antes de se alimentar.

Ainda a respeito das ações, considerando o clima da região, localizada na Zona da Mata Mineira, a cidade de Manhuaçu possui um clima predominantemente tropical e um relevo de, aproximadamente, 635m (PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL, 2007). Por conta de sua altitude, o inverno na cidade costuma ser bastante rigoroso, sobretudo nos meses de junho e julho, quando a temperatura costuma cair abaixo de 10°C, conforme dados do Climate-Data (2018). Nessa situação, parte dos moradores dos bairros cobertos pela equipe de ESF em questão fica em situação vulnerável, uma vez que um dos três bairros, por exemplo, localiza-se à margem do rio principal da cidade e, conforme, a enfermeira responsável pela Unidade, a maioria dos seus moradores enfrentam uma situação de relativa dificuldade econômica. Diante disso, eles moram em casas com uma infraestrutura precária, isto é, sem um conforto ideal para os dias mais frios e possuem poucas roupas de inverno que os auxiliem nessa época do ano, como bons agasalhos e cobertores.

Após discussão entre os membros do grupo, ficou decidida a realização de uma Campanha do Agasalho, pelo fato de o frio interferir abruptamente de várias maneiras na vida das pessoas que não podem enfrentá-lo com todos os apetrechos necessários. Defronte de baixas temperaturas e em situações vulneráveis, doenças podem surgir, como asma, bronquite, rinite, sinusite, pneumonia, alergias e diversas outras inflamações (PFIZER, 2014).

A asma, em especial, merece um destaque. Acometendo mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo – incluindo crianças -, essa doença, no Brasil, faz com que o Sistema Único de Saúde (SUS) receba mais de 100 mil internações anuais dos mais de 6,4 milhões de habitantes afetados pela enfermidade. Vale ressaltar que nesse número só estão incluídos os indivíduos que têm mais de 18 anos, de forma que há uma prevalência de mulheres afetadas maior que a de homens: 3,9 milhões contra 2,4 milhões, respectivamente e em valores aproximados (BRASIL, 2015). Um estudo de Camelo-Nunes *et al.* (1997) demonstrou que além de o fator genético ter um grande peso na questão da asma, fatores ambientais também influenciam as crises da doença, como a exposição do indivíduo à fumaça do tabaco e mudanças de temperatura, apesar de os sintomas iniciais serem observados desde o primeiro ano de vida do novo indivíduo. Além disso, o estudo deixou claro, em relação à temperatura, que quedas bruscas desta fazem com que a incidência de infecções respiratórias aumente e que haja uma maior difusão de alérgenos. Levando-se em conta que a asma costuma vir acompanhada de outra doença, como a febre do feno (Rino conjuntivite alérgica sazonal), desencadeada por alérgenos que entram em contato com o indivíduo (DUTRA *et al.*, 2001), entende-se o porquê da temperatura influenciar tão grandemente na questão da asma.

Perante a situação discutida, o grupo planejou arrecadar agasalhos (casacos, calças *etc*), cobertores, meias, cachecóis, luvas, toucas e demais itens que auxiliam na isolamento térmico do corpo, a fim de que a população necessitada dos bairros cobertos pela equipe de ESF na qual o trabalho estava sendo realizado fosse beneficiada.

Para que tudo isso fosse possível, idealizou-se elaborar uma arte na qual estaria a explanação da campanha a ser desenvolvida, sendo que a divulgação se daria por dois modos principais – mas não exclusivos -distintos: por meio das redes sociais e pela ida dos alunos a todas as salas dos demais cursos existentes na instituição de ensino onde cursavam, sendo que, dessa maneira, os graduandos de outros cursos poderiam ser sensibilizados pelas motivações que levaram à existência da campanha e, assim, doarem. Para que as doações fossem recolhidas, seriam disponibilizadas nos campus da faculdade caixas com o cartaz a respeito da campanha afixado nelas, além de os próprios alunos disponibilizarem-se a buscar as doações nas casas daqueles que quisessem doar, mas não pudessem ir ao local onde estavam as caixas para deixarem suas contribuições. Ao fim de tudo isso, tudo o que fosse recolhido seria deixado na Unidade de Saúde, a fim de haver a distribuição para as pessoas que necessitassem.

Após o projeto ter sido colocado no papel, sua execução deu-se assim como planejado. A arte da campanha trouxe como frase principal a seguinte: “Doe amor. Doe um agasalho”, transmitindo, dessa forma, a correlação entre auxiliar o próximo nas suas necessidades por meio da simples doação de peças que não estavam mais sendo utilizadas, mas que ainda estivessem em bom estado de conservação e que pudessem ser utilizadas por outras pessoas; no caso, as que estivessem necessitando e fossem receber as doações. Vale ressaltar que essas campanhas, em geral, mobilizam grande parte da população e podem, conseqüentemente, ajudar um enorme número de pessoas como resultado. Um exemplo disso são as campanhas do agasalho realizadas anualmente pelo Sistema Fecomércio Sesc Senac PR, estas que em suas nove edições já arrecadaram quase 2 milhões de peças para serem doadas (SESCPR, 2018).

Ao fim da arrecadação, foram recolhidas dezenas de itens, os quais foram entregues na Unidade de ESF exatamente em um dia no qual haveria uma distribuição de outras peças que haviam sido arrecadadas. Várias famílias foram beneficiadas por essa iniciativa e, por fim, acredita-se que se pode ter diminuído - ainda que não para todos – a chance do aparecimento de muitas doenças que geralmente acometem um parcela da população nessa época do ano, isto é, no inverno. Conclui-se dizendo que tudo isso serviu para que os graduandos, que serão os médicos das equipes de ESF amanhã, pudessem já ter esse contato com a sociedade, de modo a colocar em prática a visão holística da medicina sobre o indivíduo e a solidariedade, a qual foi, nesse caso, da sua “[...] dimensão moral para uma prática ética [...]”, (LIMA E VERDI, 2008).

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho e das intervenções a ele associadas e aplicadas possibilitou abordar, com maior ênfase, a importância da educação em saúde e do quanto sua atuação pode repercutir positivamente na prevenção do surgimento de doenças e de seus agravantes. Nesse sentido, evidencia-se o papel do profissional da saúde como protagonista do processo de identificação de possíveis problemáticas de uma determinada região, bem como a necessidade de haver um olhar mais sensível e estratégico para a implantação de projetos de intervenção que compatibilizem com a melhoria do cuidado com a saúde.

Certamente, o destaque para projetos e políticas de promoção e prevenção de saúde são de grande relevância dentro de qualquer contexto social. Dessa forma, as intervenções relacionadas ao ensino às crianças da higienização correta das mãos e à mobilização para arrecadar agasalhos, apresentadas pelos acadêmicos de Medicina da FACIG, trazem à tona o quanto a simplicidade de uma determinada ação pode repercutir na amplificação da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade social, principalmente. Assim sendo, permitiu-se haver uma maior construção do lado empático dos estudantes, uma vez que a relação interpessoal de maneira mais íntima com a comunidade garante que a intervenção possa ocorrer de forma mais proveitosa, repercutindo diretamente em uma formação médica mais humanizada.

Nesse sentido, desse trabalho resulta-se a importância de haver uma perpetuação e continuidade de tais projetos, bem como de incentivar a solidariedade e uma visão mais crítica das peculiaridades de cada micro-região, de tal maneira que a medicina preventiva tenha maior valorização dentro da área da saúde.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Asma atinge 6,4 milhões de brasileiros**. Brasil, 2015. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2015/01/asma-atinge-6-4-milhoes-de-brasileiros> > Acesso em: 22 de outubro de 2018.

CAMELO-NUNES, Inês C.; SOLÉ, Dirceu; NASPITZ, Charles K. Fatores de risco e evolução clínica da asma em crianças. **J Pediatr (Rio J)**, v. 73, n. 3, p. 151-60, 1997.

CANGUILHEM, G. O.; CAPONI, S. O normal e o patológico. 4. ed. Rio de Janeiro: **Forence Universitária**, 1995

CASSOUS S. L. Proposta de Plano de Intervenção - Prevenindo Verminhos nas Crianças da Estratégia Saúde da Família da Equipe 1. Campestre, Alagoas. Maceio, 2016.

CLIMATE DATA. **Clima Manhuaçu**. Brasil, 2018. Disponível em: < <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/minas-gerais/manhuacu-25009/> > Acesso em: 22 de outubro de 2018.

DUTRA, B. M.; ROSÁRIO FILHO, Nelson A.; ZAVADNIAK, Alexsandro F. Alérgenos inaláveis em Curitiba: uma revisão de sua relevância clínica. **Rev bras alerg imunopatol**, v. 24, p. 189-195, 2001.

FREUD, S. Primeiras publicações psicanalíticas (1893-1899). **S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**, v. 3, 1973.

MERHY, E. E.; Um dos Grandes Desafios para os Gestores do SUS: apostar em novos modos de fabricar os modelos de atenção. In: Merhy et al., **O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**; São Paulo, Editora Hucitec, 2003. ISBN: 8527106140.

MINAYO, M. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde 5. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998.

NARVAI, P. C. et al. Práticas de saúde pública. In: Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008, p. 269-297.

OLIVEIRA, C. B. et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 635-644, 2009.

PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F. Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: problemas e desafios. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.12, pp. 1819-1829, 2007. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12s0/05.pdf> acesso em 16 de out 2010.

PFIZER. **Doenças comuns no frio e prevenção**. Brasil, 2014. Disponível em: < <https://www.pfizer.com.br/noticias/Doencas-comuns-no-frio-e-prevencao> > Acesso em: 22 de outubro de 2018.

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL. Geologia da folha Manhuaçu. Brasil, 2017. Disponível em: < http://www.cprm.gov.br/publique/media/geologia_basica/pgb/rel_manhuacu.pdf > Acesso em: 22 de outubro de 2018

SESCPR. **Campanha do agasalho do Sesc chega a [sic] 10ª edição**. Brasil, 2018. Disponível em: < <https://www.sescpr.com.br/campanha-do-agasalho/> > Acesso em: 22 de outubro de 2018.